



Fontes santas: um diálogo entre o sul da França e Pernambuco através da fé e da devoção nas fontes milagrosas.

Silvério Leal Pessoa¹

Introdução

Durante os anos 90, realizei várias viagens à França para atividades relacionadas ao meu trabalho como músico. Foram várias turnês em vários países da Europa, porém, com uma base fixa em Paris. Em uma dessas viagens pelo interior da França, deparei-me com uma região que revelou-me vários traços culturais semelhantes com Pernambuco, o norte da região do Midi Pirineus, sul da França, no departamento do Tarn, uma região histórica denominada Occitânia, ou país da Occitânia², e que fiz residência provisória para poder aprofundar minha pesquisa no campo específico da religiosidade.

Percebi que no sul da França, eu poderia realizar um estudo comparativo, e pesquisei entre as várias expressões da religiosidade popular, a devoção às fontes milagrosas. Aqui apresento um breve resumo do que consegui vivenciar, fotografar e refletir sobre essas devoções, em duas fontes milagrosas da Occitânia e duas em Pernambuco.

1 As águas unindo a Occitânia e Pernambuco

O que se deve entender por religiosidade popular? “Para muitos ela é simplesmente a religiosidade do povo, entendendo-se por ‘povo’ as classes pobres, que constituem a maioria” (GALILEA, 1978, p. 12). A continuidade das

¹ Silvério Leal Pessoa é Doutorando no Programa de Ciências da Religião (UNICAP), Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas: Religiões, Identidades e Diálogos. Compositor e Músico e autor do Curso “Música e Espiritualidade: Das cavernas ao rock uma conexão com o sagrado”. Bolsista do Programa CAPES/PROSUP. silveriop@me.com Este artigo é uma síntese de um dos capítulos de minha dissertação de mestrado do programa de ciências da religião (UNICAP) que envolve traços culturais religiosos entre o Sul da França e Pernambuco, e que teve como orientador o Prof. Dr. Drance Elias da Silva. dranceelias1991@gmail.com.

² A Occitânia compreendendo o sul da França, tem 15 milhões de habitantes em 190.000 Km², e reúne 32 departamentos do Estado Francês, 12 vales alpinos na Itália e na Espanha, a comarca de Val d’Aran (Perqué? Pourquoi? L’OCCITAN. *Institut d’Estudis Occitans*. BOULOC: 2007. ISBN: 978-2-85910-424-5.



expressões da religiosidade popular constata sua resistência em vários povos e culturas ao mesmo tempo em que, demonstra a necessidade do ser humano em continuar se relacionando com o sagrado. A experiência religiosa ultrapassa o tempo, as épocas e marca o seu espaço. O mundo muda tecnologicamente, afetando o comportamento, os hábitos e os valores das pessoas; no entanto, as crenças, a fé e a devoção persistem no sentimento humano. É o que acontece aqui neste estudo, no qual as águas e a devoção aproximam dois continentes.

2 Sul da França e Pernambuco: Um diálogo através das fontes santas

A relação das águas com a saúde e com as religiões vem desde os tempos antigos, “Nós a descobriremos nas crenças, tradições, escritos e ritos das mais diversas culturas e religiões da humanidade e no subsequente caminho eco espiritual que elas nos ensinam e propõem” (BARROS, 2003, p. 87). As fontes são reconhecidas como extraordinário meio para curar as pessoas e tornaram-se um espaço sagrado.

Na Europa a lepra fez com que muitas aldeias recorressem às águas das fontes em busca de cura milagrosa. Em outro extremo no Sertão do semiárido pernambucano, a água tornou-se um elemento sagrado, miraculoso, desejado, místico, pois é a razão da vida e da sobrevivência do povo que periodicamente sofre com a seca.

“No contexto do semiárido nordestino [...] muitas parcelas da população pobre continuam interpretando a seca como castigo de Deus e a água da chuva como vinda diretamente da providência divina” (BARROS, 2003, p. 88).

As fontes são locais que, historicamente são utilizados para devoções e também são espaços para iniciações e rituais. No caso do catolicismo, em ambas as experiências observadas neste estudo, na Occitânia e em Pernambuco, existem cerimônias que utilizam a água, como por exemplo o batismo. Assim,

A parte sacramental do rito do batismo inicia-se exatamente com a bênção da água. Esta é a parte mais importante e essencial de todo rito. Em seu

centro, a água. E com a água, a pia batismal. Todo o simbolismo e toda a teologia do batismo dependem disso. No princípio de toda a história do batismo, de fato, estava a água e seu simbolismo. Tudo o que a teologia posterior e o ritual saberão produzir será como dedução das virtualidades contidas no núcleo simbólico primário da água (SANTANTONI, 1994, p. 149).

Uma das expressões da religiosidade popular encontrada no sul da França e incorporada nesse universo simbólico das águas e das fontes é a peregrinação à fonte de Saint-Méen des Rougiers (Fig. 1).

Figura 1- Fonte de Saint Méen – sul da França – Aveyron



Fonte: Arquivo do Autor Silvério Leal Pessoa (2011)

Localizada a 3 quilômetros de Couffouleux, em uma estrada que liga Camarès à Lacaune, 800 metros de altitude, chega-se a uma pequena aldeia chamada Saint-Méen, onde peregrinos vão buscar água e se banhar na fonte em busca de cura ou prevenção de doenças de pele. Uma peregrinação antiga e sem data determinada do seu início, que tem seu ápice anualmente no dia 24 de junho, dia dedicado a São João.

Essa peregrinação tomou proporções extraordinárias através dos anos e, além da cura de males da pele, atribui-se ao poder da água da fonte a cura



de animais doentes³. As relações entre a saúde, as águas e as religiões são antigas, “não há dúvida de que teoricamente o tema da saúde evoca hoje o significado que lhe atribuía o mundo religioso antigo, quando a saúde se assemelhava ao próprio tema da salvação” (TERRIN, 1998, p. 199).

No ano de 2011 foi realizada uma grande missa em Saint Méen e, depois, as pessoas foram à fonte beber água, se molhar ou encher recipientes para levar às suas residências. A missa foi presidida pelo Monseigneur Hervé Gaschingnard, bispo auxiliar de Toulouse.

A fonte de Saint Méen é um exemplo de medicina popular que utiliza a crença na cura de doenças utilizando-se da água. Como mostra a Fig. 1: no fundo da foto está localizada a capela onde são realizadas as celebrações e, logo embaixo está a nascente da fonte.

Quem foi Saint-Méen? “Meen nasceu por volta do ano 520 na Grã-Bretanha logo depois chamada de ‘ilha dos santos’. Depois de receber na casa dos seus pais as primeiras lições de virtude, o jovem Méen, de acordo com o costume da época, foi enviado oportunamente para uma das muitas escolas monásticas” (PLATET, 2009, p. 4, tradução nossa)⁴.

As histórias sobre Saint-Méen são diversas e muitas diferentes umas das outras, elas são contrastantes. Pessoas mais antigas da região relatam que ele trabalhou na construção de um mosteiro e, que, na preparação do cimento jorrou uma água onde hoje é a fonte de Saint-Méen, o lugar da atual devoção. “Em um momento da construção do mosteiro, a água não para de jorrar na preparação da argamassa de cimento.

Méen atingiu o chão com sua vara, como uma vez Moisés fez em uma rocha, e daí jorrou uma fonte abundante dotada com virtude de curar

³ Sobre a fonte milagrosa de Saint Méen ver também: (LODDO, 2005, pp. 78-79), onde está registrada uma lenda que envolve não só a fonte, mas a história do santo. Para saber mais sobre a vida de Saint Méen ver também: LODDO, Daniel *et al.* **Espaces Thérapeutiques, saints guérisseurs et autres intercesseurs** [...] Actes du colloque de Gaillac (Tarn) des 9,10 et 11 décembre 2005. Extrait de la Revue du Tarn n. 204. Albi : rdt, 2006, pp.707-709.

⁴ “Méén naquit vers l’an 520 dans la Grande-Bretagne appelée bientôt après “l’île des Saints”. [...] “Après avoir reçu dans le maison paternelle les premières leçons de vertu, le jeune Méén, selon la coutume du temps, fut envoyé de bonne heure dans l’une des écoles monastiques si nombreuses”.



doenças” (PLATET, 2009, p.13, tradução nossa) ⁵. Sua fama se espalhou por toda a região e, aqueles que o procuravam ele convertia à fé cristã. A presença da religiosidade nos povos torna possível que esses fenômenos possam ser comparados cientificamente, pois “a história comparada das religiões pretende prestar maior atenção a uma comparação das religiões entre si para melhor entender sua estrutura e seu valor” (TERRIN, 2003, p. 20-21), e nesse contexto analisar a continuidade dessas expressões.

A fonte é um local visitado por todas as pessoas independente do credo. Vão os protestantes, os judeus e os sem religião. A peregrinação transformou-se em um evento que, une e sugere a convivência de diversos credos em torno de uma expressão religiosa que foi inserida no calendário católico. Seria então um hibridismo da fé e das culturas? “É natural em um período como o nosso, marcado por encontros culturais cada vez mais frequentes e intensos” (BURKE, 2010, p. 14).

Diversas fontes classificadas como milagrosas existem em Pernambuco e no sul da França. A busca pela saúde é o ponto comum existente entre culturas diferentes que trazem em sua estrutura no âmbito da religiosidade a fé no fenômeno da cura. Próximo a uma igreja normalmente existe uma fonte.

Essa fonte de Saint Méen existia antes da igreja. As aldeias antigas e as cidades também foram construídas ladeadas ou margeando um rio. A água sempre foi sinônimo de vida e simboliza renovação e saúde. “Isso que acontece hoje, dessa forma, em igrejas novas não é muito diferente da tradição antiga. Assim como nas religiões orientais, muitos santuários e peregrinações cristãs e grandes movimentos da fé nascem ligados a fontes, rios e lagos” (BARROS, 2003, p. 120). A devoção às fontes é encontrada em várias culturas. É histórica, pois,

⁵ “Au moment de sa construction, l'eau manqua pour la préparation du ciment, du mortier ainsi que pour les besoin domestiques. Méen frappa la terre de son bâton, comme autrefois Moise le rocher et fit jaillir une source abondante douée de la vertu de délivrer d'une maladie.”



O culto das águas - e em particular, o das fontes consideradas curativas, dos poços termais, das salinas, etc. – apresenta uma continuidade impressionante. Nenhuma revolução religiosa pôde aboli-lo. Alimentado pela devoção popular, o culto das águas acabou por ser tolerado até mesmo pelo cristianismo, depois das perseguições infrutíferas da Idade Média. A continuidade cultural estende-se, por vezes, desde o Neolítico até os nossos dias (ELIADE, 2010, p. 163).

Neste estudo foram observadas as fontes em Saint-Méen e, de passagem, a La Fontaine de La Mère de Dieu ⁶, (Fig. 2) ambas no departamento do Tarn. Em toda a França existem várias fontes consideradas milagrosas. A mais famosa é a gruta de Lourdes, próxima ao rio Gave onde está a fonte de Massabielle.

Figura 2 – La Fontaine de La Mère de Dieu – Tarn



Fonte: Arquivo do Autor Silvério Leal Pessoa (2011)

⁶ Na route de Valence Requista, comuna de Faussergues, no Tarn, Midi Pirineus, chega-se na cidade de La Fontaine. Eu viajei de Saint Méen para La Fontaine percorrendo mais ou menos 100km. Através de informações soube que há muito tempo atrás as pessoas levavam animais para um lago que fica ao lado da fonte atual em busca de curar os bichos. Foi construída uma capela com a fonte dentro, (Figura 2), onde encontrei um poço e, vários baldes e conchas para pegar a água. Não havia ninguém nas proximidades. Encontrei imagens, estátuas de santos e uma igreja que pelo aspecto não havia movimento com frequência. A maior movimentação na fonte é no dia 13 de junho, dia de pentecostes, no qual se realiza uma peregrinação para assistir missas, pedidos e, também para pegar água da fonte. Uma relíquia de Santa Tereza do menino Jesus está no altar da Capela (Nota do autor). Para saber mais sobre a Fontaine de la Mère de Dieu, ver: DELMAS (1986, pp. 186-187), e também disponível em < <http://catholique-tarn.cef.fr/spip.php?article49> > Acesso em: 27 de fev. 2013.



Em Pernambuco, na cidade de Paudalho, que fica localizada a 37 km de Recife, zona da mata norte de Pernambuco, existe a fonte de São Severino dos Ramos, mais conhecida como *Milagres de São Severino* (Fig. 3). O município de Paudalho faz limite com as cidades de Carpina, São Lourenço e Chã de Alegria. A água da fonte é límpida e brota de uma pedra. A fonte faz parte de um coletivo de espaços sagrados do santuário de São Severino dos Ramos,

Em termos sucintos, o santuário é composto por um conjunto sacro (a capela de Nossa Senhora da Luz, a Sala dos Milagres - onde se encontra os ex-votos - e a Fonte de São Severino, bem como uma plataforma onde se acendem fogos em louvor ao santo) e uma área profana, formada por restaurantes, bares, barraquinha de comércio diversificado (artigos religiosos, alimentícios e de uso pessoal), banheiros, lavatórios e local de piquenique (MESQUITA; BARRETO, 1997, p. 5).

Os romeiros vão pagar promessas ao santo Severino dos Ramos, depositar pedidos próximo a sua imagem no interior da Igreja, colocar também ex-votos, acender velas e peregrinar até a fonte reconhecida como milagrosa.

O fluxo de pessoas que visitam a cidade é contínuo tendo um número maior de visitantes nos finais de semana principalmente no domingo onde se instala um comércio numeroso ao redor da Igreja de São Severino, e no caminho da fonte, várias barracas são instaladas para vender diversos produtos - velas, garrafas plásticas para colocar e portar água, frutas da época e da região, camisetas, santinhos, terços, imagens e oratórios - além de bebidas e comidas para os visitantes.

Da Igreja à fonte o caminho é sob os trilhos de ferro dos trens que antigamente funcionavam ligando a capital à zona da mata. Aos domingos o comércio de barraquinhas se instala até 500 metros da gruta.

**Figura 3 – Gruta da Fonte de São Severino dos Ramos – Paudalho (PE)
fotografada no domingo de Ramos**



Fonte: Antônio Inácio Pereira (2012)

É pródiga a história que envolve a fonte. A que mais impressiona é que houve um assassinato nas redondezas da fonte e que o assassino vendo jorrar a água da fonte lavou a faca, e a água teria atuado como purificadora dos pecados. As narrações sobre a eficácia da fonte têm registros raros, e o que se encontra sobre São Severino estão em panfletos apócrifos nas barracas de comerciantes instalados no caminho da gruta⁷.

Moradores da vizinhança avaliam que entre setembro e até o domingo de ramos, o número de devotos pode chegar até 30.000 romeiros. A maioria são de católicos, mas representantes de cultos afro-brasileiros são vistos em cerimônias realizadas nas matas próximas ou nas águas do rio Capibaribe que ladeia o caminho da fonte.

É comum entre as pessoas que visitam a fonte a crença que a ingestão da água pode evitar e curar doenças. Por esse motivo o que se vê são fiéis

⁷ Para saber mais sobre São Severino dos Ramos e sobre a fonte “Milagres de São Severino” ver: MARINHO, Alba Lúcia da Silva, **Mito e Expressões de Rito: São Severino Mártir do Engenho Ramos**. Trabalho apresentado no III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, realizado entre os dias 23 e 25 de maio de 2007, na Faculdade de Comunicação/ UFBA, Salvador-Bahia-Brasil. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/AlbaLuciadaSilvaMarinho.pdf>>. Acesso: 05 de mai. de 2013. Ver também MESQUITA, Mariana e BARRETO, Virgínia. **A comunicação entre o Popular e o Massivo na Romaria do Santuário de São Severino dos Ramos**, Recife: 1997. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/e5e29e9185fe7c315096539a77a26379.pdf>> Acesso: 05 de mai. de 2013.

tomando banho na fonte, molhando os cabelos, bebendo a água e realizando preces simultaneamente, enchendo recipientes para levar para suas residências e muitas mães levam seus pequenos para se banharem na fonte milagrosa, conforme a Fig. 4.

Figura 4 – Mulher dá banho no filho na fonte milagrosa de São Severino dos Ramos – Paudalho (PE)



Fonte: Antônio Inácio Pereira (2012)

Em Pernambuco a existência de fontes milagrosas são as mais diversas. Da área urbana, passando pela zona da mata, pelo agreste, até chegar ao Sertão, a crença popular cultiva essa devoção às águas atribuindo-lhes um poder curativo⁸.

Nas margens da BR 101 sul, existe uma fonte milagrosa, também chamada de *Água Milagrosa do Barro*. A localização da fonte fica em um espaço limite entre o bairro do Ibura, o bairro do Barro, na zona oeste da cidade do Recife. O Ibura é um bairro que tem na fonte a construção histórica da comunidade. A água jorra de dois pontos próximos um do outro na encosta

⁸ Há escassez de registros e pesquisas sobre fontes e grutas milagrosas. Muito material é produzido por secretarias de turismo, hotéis, pousadas ou instituições com objetivos de preservação da memória do lugar e também com finalidades turísticas e de comércio. Por ex. ver: TURISMO RELIGIOSO. Disponível em: <<http://culthotel.com.br/wp-content/uploads/2012/08/turismoReligioso.pdf>> Acesso: 6 de mai. de 2013.

do morro, com um terreno de barro vermelho que em tempos de chuvas fica enlameado dificultando o acesso das pessoas à fonte. Muitos vão recolher água em vasilhames para consumo próprio, outros fazem fila de baldes e botijões para vender a água (Fig. 5).

Figura 5 – Fonte Milagrosa ou *Água Milagrosa* – Ibura (Recife-PE)



Fonte: Arquivo do Autor Silvério Leal Pessoa (2013)

Os moradores das redondezas, inclusive de uma comunidade que foi denominada *Vila dos Milagres* ou *Alto dos Milagres* por motivo da proximidade da fonte, colocaram dois canos plásticos de 3 metros que adentram na encosta do morro para fazer o fluxo da água seguir um melhor caminho até os vasilhames. Várias são as histórias que relacionam a fonte com os milagres, e com a queda de um pequeno avião que trazia religiosos ocorrida há décadas atrás exatamente no local da fonte.

Outros associam os milagres da fonte com a felicidade das comunidades circunvizinhas em ter uma fonte gratuita que oferece diariamente e ininterruptamente o precioso líquido ao povo carente que não tem dinheiro para comprar água mineral. Curioso é que o nome Ibura vem da língua Tupi-guarani que significa *água que arrebenta*⁹.

⁹ Para saber mais sobre o bairro do Ibura, e sobre a Fonte Milagrosa da BR 101, ver: PE A-Z Seu Portal de Pernambuco. Disponível em: <<http://www.pe-az.com.br/editorias/bairros-do-recife/1096-ibura.html>> Acesso: 06 de mai. de 2013. Ver também PERNAMBUCO.COM. **Uma fonte milagrosa na BR 101.** Disponível em:



Contraditoriamente é nesse trecho da BR 101, onde os milagres da fonte estão nas histórias da comunidade, que aconteceram diversos assaltos e o trecho onde se encontra a fonte é considerado perigoso para pedestres e motoristas. O lugar é deserto e pouco iluminado e já foi desova de cadáver. Nos finais de semana o fluxo de pessoas aumenta consideravelmente e uma longa fila se forma no caminho da fonte com as pessoas esperando horas para carregar seus vasilhames e botijões com a água.

Os relatos sobre a *Água Milagrosa* são na maioria advindos dos moradores mais antigos do bairro. Há informações que coincidem, outras são diferentes em pequenos detalhes, e poucos sobre a eficácia da fonte.

Entre as fontes do sul da França e de Pernambuco existe uma diferença percebida na medida em que a devoção aqui analisada é descrita, inclusive através das imagens capturadas. No sul da França as grutas e os lugares onde jorraram água se transformando em fonte, foram transformadas, em sua maioria, em capelas, pequenas igrejas, espaços ornamentados que em seu interior a grande atração é a fonte. Transformaram-se em templos. Construíram altar em torno da fonte ou construíram capelas com a fonte em seu interior e um pequeno templo surgiu. Ali é o local de veneração, peregrinação e romarias. Muitos desses espaços são cuidados pela igreja local através de fiéis ou voluntários.

Em Pernambuco, esses espaços de devoção surgem nas margens de rodovias ou ferrovias, não são todos lugares de grandes romarias, e a rusticidade dos lugares onde estão localizadas as fontes, permanecem durante o tempo sem necessariamente serem construídas capelas, pequenos templos, ou mesmo decorações em torno da fonte. A simplicidade do espaço talvez seja o que continua chamando atenção do povo em busca de alcançar seus desejos de cura (Fig. 6).

<http://www.old.diariodepernambuco.com.br/2010/11/28/urbana1_0.asp > Acesso em: 06 de mai. de 2013. FOLHAPE.COM.BR. **Tudo o que acontece.** Adolescente é morto e tem corpo desovado na BR 101 sul. Disponível em: <http://www.folhape.com.br/cms/opencms/folhape/pt/edicaoimpresa/arquivos/2012/08/11_08_2012/0012.html> Acesso: 06 de mai. de 2013.

Figura 6 – A simplicidade da fonte milagrosa da BR 101, Ibura (Recife-PE)



Fonte: Arquivo do Autor Silvério Leal Pessoa (2013)

Em uma França que é entendida como um país secular e laico, a devoção é uma realidade que se vivencia em várias partes do país, e na Occitânia, ela permanece viva e ligada às tradições antigas dessa antiga província romana. Já em Pernambuco, as águas milagrosas são espaços que confirmam a religiosidade de um povo que transfere suas necessidades aos milagres advindo da natureza.

Considerações finais

Na medida em que se desenvolvia este projeto de pesquisa, na medida em que se ampliavam e se aprofundavam as viagens, os estudos, o contado direto com pessoas envolvidas com as expressões da religiosidade popular, algo ficou, de logo, constatado: apesar das rupturas e metamorfoses ocorridas, a partir da inserção das novas tecnologias; sobretudo, aquelas empreendidas pela internet e as estradas virtuais, as devoções e as práticas religiosas continuam vivas.

As formas semelhantes de se relacionar com a religiosidade podem ser observadas em várias tradições religiosas. Seja caminhando, seja orando, seja buscando a cura, seja praticando o batismo, seja celebrando e festejando, são os pontos comuns entre as religiões. Não obstante a força



avassaladora da ideologia ultraliberal, sobretudo aquela que tenta padronizar/universalizar padrões de conduta, impor homogeneidade nos diversos campos sociais – cultura, educação, artes em geral -, para submeter o gênero humano às tendências do mercado, à banalização da vida humana, a religiosidade popular pertencente às determinadas culturas se afirma ainda mais, na medida em que continua mantendo suas formas de expressão e se apresentam como lugar privilegiado de sociabilidade.

Este artigo revela que existe uma outra França, e que o discurso da secularização está restrito ao universo político institucional. A religiosidade do povo francês é evidente. Revela também que existe uma outra cultura plena de valores, a cultura Occitana com sua língua própria e sua religiosidade peculiar e ancestral em total exercício de seus desejos e aspirações, mesmo não sendo oficializada pela França de Paris.

A devoção às fontes aqui descritas, entre Pernambuco e Sul da França, demonstra que, a crença é universal e que continua presente nas práticas religiosas das duas culturas que foram observadas neste estudo. As romarias, peregrinações e a busca de cura, caracteriza sim um fato religioso que resiste, mesmo diante de um mundo com outros atrativos envolvendo a busca de uma vida saudável.

Referências

BARROS, Marcelo. *O Espírito vem pelas águas: A água e a espiritualidade ecumênica*. Goiás, GO : Rede; São Paulo, SP : Loyola, 2003.

BURKE, Peter. *Hibridismo cultural*. São Leopoldo RS : Editora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS. 2010.

DELMAS, Jean. *Les Saints en Rouergue: Enquête sur les pèlerinages et les dévotions populaires*. Musée du Rouergue – Musée Joseph Vaylet, France, 1986.

ELIADE, Mircea. *Tratado de história das religiões*. 4a. ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.



GALILEA, Segundo. *Religiosidade popular e pastoral*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1978.

LODDO, Daniel. *Legendas d'Occitànnia (Legendes d'Occitanie) Albigeois, Montagne Noire, Quercy, Rouergue*. Cordes: Cordae/La Talvera, 2005.

LODDO, Daniel *et al.* *Espaces Thérapeutiques, saints guérisseurs et autres intercesseurs...* Actes du colloque de Gaillac (Tarn) des 9,10 et 11 décembre 2005. Extrait de la Revue du Tarn n. 204. Albi : Rdt, 2006.

MESQUITA, Mariana; BARRETO, Virgínia Sá. *A Comunicação entre o Popular e o Massivo na Romaria do Santuário de São Severino dos Ramos*. Estudo exploratório realizado como exercício da disciplina *Folkcomunicação*, ministrada pelo professor Roberto Benjamim, no segundo semestre de 1997, no CMARCR-UFRPE. 1997. Disponível em:<http://www.google.com.br/search?client=safari&rls=en&q=MESQUITA,+Mariana;+BARRETO,+Virg%C3%ADnia+S%C3%A1&ie=UTF-8&oe=UTF-8&redir_esc=&ei=bMGHUcDXKpGE9gSEh4EI> Acesso em: 5 de mai. de 2013.

Perqué? Pourquoi? L'OCCITAN. *Institut d'Estudis Occitans*. BOULOC: 2007.

PLATET, Gérard. *Saint-Méen des Rougiers: Des origines a aujourd'hui*. Boulevard de la Resistance: Saint Afrique, 2009.

SANTANTONI, Antonio. *Renascidos da água: para uma espiritualidade do batismo*. Petrópolis, RJ : Vozes, 1994.

TERRIN, Aldo Natale. *O Sagrado Off Limits: A experiência religiosa e suas expressões*. Ipiranga, SP: Loyola, 1998.

_____. *Introdução ao estudo comparado das religiões*. São Paulo: Paulinas, 2003 – (Coleção religião e cultura).